

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de Goiás

Class.: 106

Data: 28/04/81

Pg.: _____

Funai ameaça gado no Norte de Goiás

Os criadores de gado da região de Cristalândia, no Norte de Goiás, estão ameaçados de abandonarem suas atividades. Isto, porque a região só oferece pastagens para os animais durante seis meses. Nos outros seis meses restantes este gado é levado a pastar na Ilha do Bananal. Essa ameaça se deve ao fato de que a Fundação Nacional do Índio (Funai), o órgão que controla aquelas pastagens, fixou em Cr\$ 200 cruzeiros, o preço do aluguel do pasto por cabeça. Informação neste sentido foi feita ontem pelo presidente da Federação da Agricultura do Estado de Goiás (FAEG-DF), que recebeu comunicado do Sindicato Rural de Cristalândia, retratando a decisão.

No ano passado a Funai cobrou Cr\$ 120,00 por cabeça de gado tanto do retirheiro que fica na Ilha apenas seis meses, como do fazendeiro que permanece lá o ano inteiro. Para eliminar esta disparidade, o Sindicato Rural daquela cidade sugere que o aluguel seja fixado em Cr\$ 70,00 por cabeça para o retirheiro e em Cr\$ 140,00 para o fazendeiro permanente.

O tabelamento único do preço, segundo Manoel Martins Coelho, presidente do Sindicato, induz todos os criadores a ficarem na ilha com ânimo definitivo. E se isto vier a ocorrer, frisou ele, "será o fim das pastagens, que não suportarão o pastejo e pisoteio do rebanho no período chuvoso, gerando daí um desequilíbrio ecológico que se manifesta pelo desaparecimento da pastagem original, de razoável qualidade, e surgimento de outras espécies de péssima qualidade".

SUGESTÃO

Recentemente a FAEG recebeu uma solicitação da Funai pedindo sugestão do preço de aluguel do pasto por cabeça de gado para o ano de 1981. Paulo Seronni, presidente da entidade, sugeriu então que fosse fixado o percentual de 17% sobre o preço ora em vigor, ou seja, Cr\$ 120,00. Por sua vez, a Funai respondeu através de telex a Seronni que não iria aceitar a sugestão e, automaticamente, tabelou em Cr\$ 200,00, o valor do aluguel por cabeça de gado.

Para esta fixação considerada "elevadíssima" pelos criadores, a Funai teve por base dados publicados na revista Conjuntura Econômica/Fundação Getúlio Vargas, do último mês de fevereiro. Segundo eles, a pecuária cresceu no período 79/80, 109%. Assim a

Funai fixou o aumento baseado nestes índices, para um percentual de 70%, o que para eles é considerado justo.

Por sua vez, o Sindicato Rural de Cristalândia, em ofício à FAEG, diz que "a Revista Conjuntura Econômica, para fixação de índices de crescimento do setor agropecuário, coleta dados em fontes e círculos bem diferentes do nosso, não servindo, pois, os seus estudos para balizarem decisões a respeito de uma realidade que os seus critérios, talvez por comodidade, não cogitam".

Continua dizendo que "o pecuarista goiano está totalmente descapitalizado e endividado. Ora ele vende o bezerro desmamado, ora mamando, ora ainda no ventre da vaca. E isto mostra a situação aflitiva dos criadores, que não enquadrados nas conclusões elitistas da Revista".

COMPARAÇÃO

Manoel Martins Coelho ressaltou que na região os produtores vendem seus bezerros e vacas para o atendimento de seus compromissos bancários. E que o bezerro e a vaca vendidos no ano passado a Cr\$ 8.000,00 e Cr\$ 10.000,00 continuam hoje com seus preços inalterados. E o pior, frisa ele, "não há comprador, o que nos atira numa extrema situação de penúria financeira e numa crença de que a nossa classe já não está vivendo naquela fase e arrocho, mas agora sim, de massacre demonstrativo de que a prioridade que se confere à pecuária não passa de um sádico engodo destinado a eliminar a figura do criador de gado de regiões como a nossa, totalmente desconhecidas da revista Conjuntura Econômica e de outras".

Lembra ele ainda que as pastagens que a Funai aluga para os criadores na Ilha do Bananal são naturais. E que lá a Funai não tem cerca de perímetro, de divisas, currais, barracões e nada em termos de instalações para oferecer aos pecuaristas.

Assim, os criadores da Região Norte, especialmente os do município de Cristalândia, estão considerando a decisão da Funai como "extremamente injusta, escorchante e incompatível com a realidade e até com as capacidades de pagamento dos criadores daquela região". Desta forma, eles estão concluindo que a Funai "arranjou este pretexto, ou seja, aumentou os preços desta maneira, para enxotar da Ilha do Bananal os pecuaristas do município de Cristalândia".

Gado pare mais e morre mais

A criação de gado de corte em Goiás, segundo dados da Secretaria da Agricultura, tem se apresentado em escala crescente no que se refere à parições, mesmo a despeito de problemas alimentares e escassez de reprodutores de altos padrões genéticos. No momento, a maior preocupação de produtores e autoridades sanitárias relaciona-se com o aparecimento de focos de botulismo, acarretando morte e baixa fertilidade aos bonivos. Em razão do prolongado veranico, ficaram prejudicadas as pastagens e acredita-se que as maiores perdas de animais no período se devam exatamente a esse fator.

No período seco, tendo-se em vista o mau estado das pastagens - e caso havia excesso de animais gordos - não faltaram ofertas de carne nos frigoríficos. Levando-se em conta o trimestre anterior, houve uma elevação de 108,41% nos abates em geral.

De acordo com a Agência Goiana de Notícias: "É certo que a grande oferta coloca em risco alguns aspectos da criação. Por exemplo: a queda dos preços que, consequentemente desestimula o produtor de contratar mão-de-obra e, em contrapartida, favorece o êxodo rural. Mas os problemas não ficam aí; enfileiram-se falta de crédito e a ins-

tabilidade de juros, o abate indiscriminado de fêmeas aptas à reprodução, falta de fiscalização na qualidade de insumos, o alto custo dos insumos básicos para a pecuária e os baixos preços recebidos pelos produtores".

É verdade que entre mortos pelo botulismo e alimentação menor e novas crias poderá haver até um saldo negativo, com redução da oferta e elevação de preços.

POLÍTICA DE CRÉDITO

Segundo ainda a AGD, baseada em dados da Secretaria da Agricultura:

"Em vista desses problemas, seriam necessários proposições de uma definição da política de crédito para a pecuária, diminuição e fiscalização do abate de fêmeas, estabilização dos preços, incentivo à exportação de carne para o exterior, além de diminuir as taxas de juros para compra de equipamentos".

Quanto à comercialização do gado de corte em Goiás, pode-se dizer que ocorreu satisfatoriamente no primeiro trimestre de 1981. A oferta aconteceu de maneira exagerada; daí, a queda no preço da arroba de carne.